

O Ténis no Porto (1925-1934)

Diogo Filipe Ramos da Costa

Resumo

O ténis é um desporto de elite que chegou a Portugal em 1880. Contudo, a modalidade só atingiu um patamar superior com a criação da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis no ano de 1925. No Porto este desporto teve uma evolução significativa devido ao papel da Federação e graças aos esforços de alguns clubes, como o Real Velo Clube do Porto e o Lawn Tennis Clube da Foz, que realizaram alguns torneios importantes nos seus *courts*, onde brilhava Vasco Horta e Costa. Através da análise de jornais da época, este artigo pretende analisar a História do ténis portuense (clubes, torneios, jogadores) entre 1925 e 1934, momento em que se verificou uma estagnação no ténis português.

Palavras-chave: história do desporto, ténis, Porto, Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, Velo Clube do Porto, Clube da Foz, Vasco Horta e Costa.

Abstract

Tennis is an elite sport that arrived in Portugal in 1880. However, it only reached a higher development with the creation of the Portuguese Lawn-Tennis Federation in 1925. In Oporto this sport had a significant evolution due to the role of that Federation and thanks to the activity of some clubs, as the Real Velo Clube do Porto and the Lawn tennis Club da Foz, which organized some important tournaments in their courts, where Vasco Horta e Costa stood out. Through newspapers analysis, this article pretends to analyze the History of Oporto tennis (clubs, tournaments, players) between 1925 and 1934, when Portuguese tennis faced an important stagnation.

Keywords: history of sport, tennis, Oporto, Portuguese Lawn-Tennis Federation, Velo Clube do Porto, Clube da Foz, Vasco Horta e Costa.

Abreviaturas

FCP – Futebol Clube do Porto

FPLT – Federação Portuguesa de Lawn-Tennis

LTCF – Lawn Tennis Clube da Foz

OC & LTC – Oporto Cricket & Lawn-Tennis Club

RVCP – Real Velo Clube do Porto

Introdução

Este trabalho, desenvolvido no âmbito da unidade curricular Seminário de História Contemporânea, do curso de História, tem como tema de estudo o ténis no Porto entre 1925, ano em que foi criada a Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, e 1934, altura em que se verificou um declínio no ténis português.

A escolha de um tema desta natureza deveu-se a um interesse pessoal na História do desporto em Portugal, nomeadamente na História do ténis no século XX, a qual ainda não foi objecto de muitos estudos até ao presente.

Esta investigação iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica na biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e na Biblioteca Pública Municipal do Porto, que permitiu ter acesso a alguns trabalhos sobre o Ténis português e definir o âmbito cronológico do presente estudo.

O Estado da arte é composto, principalmente, por dois livros: "O ténis em Portugal", de Fonseca Vaz, que é uma obra mais geral que aborda a história do ténis no País, desde a sua introdução em Portugal até à década de 1970, focando também alguns factos sobre o ténis português, nomeadamente os encontros Porto-Lisboa, temática que será abordada neste artigo; e o livro "Lawn Tennis Club da Foz (1903-2003)", gentilmente facultado pelo clube e que é uma obra mais específica, tratando a história desta agremiação centenária, mas não descurando a história do ténis no Porto.

No início, surgiram logo algumas dúvidas e questões que tentariam ser dissipadas ao longo da investigação. O assunto seria desenvolvido através da imprensa periódica, logo a ideia era ter uma noção de como o ténis era visto pela imprensa daquela época. Qual era a importância dada ao ténis? Será que este desporto tinha o mesmo destaque que as outras modalidades, como é o caso do futebol?

Esta é uma questão mais geral, já que as principais problemáticas desta pesquisa prendem-se com o ténis em si. Neste sentido, pretende-se identificar os clubes da região do Porto que praticaram a modalidade e saber quais as agremiações do Norte que integraram a Federação Portuguesa de Lawn-Tennis quando esta foi criada a 16 de Março de 1925 e quais os clubes que se filiaram na mesma até 1934. Depois de reconhecidos os clubes, enumerar alguns dos seus jogadores.

Outro objectivo importante consiste em identificar e analisar os principais torneios de ténis realizados no Porto naquele período. Em que época do ano se realizavam? Quais as variantes em que se jogavam? E, ao mesmo tempo, tentar perceber qual era o piso utilizado?

Por fim, perceber a evolução do ténis portuense e tentar compreender os factores e as causas que originaram uma estagnação do ténis português em 1934.

Para realizar este estudo recorreu-se a três fontes hemerográficas principais. Desde logo, *O Comércio do Porto* para perceber como é que a imprensa mais generalista abordava o ténis. Depois o jornal *Sporting*, um bissemanário desportivo do Norte especializado em desporto, o qual seria uma fonte importante para encontrar notícias sobre esta modalidade. Em simultâneo, analisou-se a revista lisboeta *Ténis: Esgrima, Golfe, Hipismo, Náutica, Tiro, etc.*¹, criada a 13 de Julho de 1930, que era uma publicação especializada em ténis e que em 1933 se tornou no órgão oficial da Federação Portuguesa de Ténis. A revista deu espaço a outras modalidades, como a Esgrima, o Golfe, o Futebol e a Vela, de modo a atrair mais leitores, mas o foco principal era o ténis.

Estes jornais foram uma excelente ajuda para a elaboração deste trabalho, pois mostraram factos que foram vividos *in loco* pelos cronistas coevos, o que permite perceber o ponto de vista e as opiniões desses jornalistas sobre os torneios, os encontros e os jogadores.

Efectuou-se uma análise intertextual, analisando e comparando *O Comércio do Porto*, um jornal diário e generalista, com o jornal *Sporting*, um jornal desportivo. Do mesmo modo, optou-se por um método extensivo, uma vez que a massa textual sobre este assunto era grande.

1. Breve enquadramento histórico do ténis em Portugal (1880-1925)

O ténis foi introduzido em Portugal em 1880 por cidadãos ingleses ligados à diplomacia e ao comércio. Neste ano tiveram lugar os primeiros encontros de ténis, organizados pela comunidade inglesa residente em Cascais, Carcavelos e no Porto.

A Imprensa coeva não deu muita relevância à modalidade, também devido ao aparecimento do futebol no ano de 1888, mas o ténis acabou por se estabelecer no País graças à persistência de Guilherme Ferreira Pinto Basto², um jovem educado em Inglaterra que divulgou o ténis português a toda a aristocracia portuguesa (o Rei D.

¹ Em Janeiro de 1932 a revista passou a chamar-se *Desportos Elegantes* e em Fevereiro de 1932 mudou novamente de título, passando a intitular-se *Ténis & Golf*, nome que perdurou até à última publicação, em 1937.

² Guilherme Pinto Basto nasceu em 01/02/1864 em Lisboa. Educado em França e Inglaterra, adquiriu o gosto por diversos desportos. Praticou, por exemplo, futebol, ténis, patinagem, hipismo, ciclismo, etc. É considerado o responsável pela introdução do ténis e do futebol em Portugal, sendo o 1º presidente da Federação Portuguesa de Ténis. Faleceu em 1957.

Carlos, um aficionado pela modalidade, chegou a participar em alguns torneios de pares homens e pares mistos). Todavia, o ténis só se conseguiu impor num meio restrito.

O Sporting Clube de Cascais ou Clube da Parada, fundado a 15 de Outubro de 1879, é considerado o berço do ténis português, sendo dos primeiros clubes a organizar campeonatos. O primeiro campeonato de ténis foi realizado em 1882, tendo sido ganho por Guilherme Pinto Basto, que se pode considerar o 1.º campeão nacional da modalidade.

No Norte "o ténis ia-se tornando popular entre os abastados comerciantes ligados à exportação do vinho do Porto".³ O Oporto Cricket and Lawn Tennis Club, clube inglês, e o Real Velo Club do Porto foram os primeiros clubes portuenses a tomar a iniciativa de organizar torneios, contribuindo deste modo para a evolução do ténis na região. Jorge Dagge foi um dos principais impulsionadores do ténis no Porto, assim como Fernando Nicolau de Almeida, comerciante de vinhos em Gaia.

Entre 1911 e 1919 verificou-se uma diminuição da actividade tenística, pela instabilidade política que se seguiu à queda da monarquia e à participação portuguesa na I Guerra Mundial.⁴ Alguns jogadores, como Rodrigo Castro Pereira, chegaram mesmo a participar no conflito, combatendo nas frentes europeia e africana da Grande Guerra.

Com os "Loucos anos 20", período em que se mudaram algumas mentalidades, o ténis ganhou um novo impulso com a criação da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, a 16 de Março de 1925, sendo Guilherme Pinto Basto o primeiro presidente. Aquando da sua criação a Federação tutelava 11 clubes, sendo o Clube Académico do Porto e o Vilanovense Futebol Clube as agremiações representativas da região do Norte. O Sporting Clube de Portugal, Clube Internacional de Futebol, Clube Português de Lawn-Tennis, Lawn-Tennis Internacional, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Cascais, Luso Tennis Clube, Espinho Tennis Clube e o Clube Sport Madeira eram as outras agremiações ligadas à FPLT.

A Taça Davis foi o motivo principal para a criação de uma Federação Nacional, porque sem este organismo os jogadores portugueses estavam impedidos de participar nesta prova. Em consequência, Portugal teve possibilidade de competir pela primeira vez nesta competição no ano de 1925, enfrentando a Itália e perdendo por 4 a 1.

A criação da Federação Portuguesa de Ténis permitiu o enquadramento institucional da modalidade e fez aumentar a actividade tenística, o que contribuiu para

³ Castro Martins (coord.), *O Ténis: das origens até a actualidade* (Lisboa: Pluripress, 1995), 38.

⁴ Manuel da Fonseca Vaz, *O ténis em Portugal* (Lisboa: União Gráfica, 1981), 80.

a evolução e expansão deste desporto no País. Em 1925 começaram a ser disputados os Campeonatos Nacionais de Ténis que em 1932 e 1934 foram também realizados no Porto.

2. Evolução do ténis portuense

Contudo, em 1926, pouco tempo depois da criação da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, o ténis portuense era um desporto de "existência apagada"⁵ devido à apatia dos clubes, sendo que uma prova no Espinho Ténis Club foi cancelada por falta de inscrições. O clube enviou uma carta aos jornais dizendo: "É lamentável o desinteresse dos clubes por um torneio tão importante; mas não admira... porque já chegamos à época de futebol".⁶ Nesta época, o ténis já era relegado para segundo plano, em detrimento de outras modalidades, como é o caso do futebol e do ciclismo, desportos em voga nas primeiras décadas do século XX.

A Federação Nacional era muito criticada pela imprensa portuense por trabalhar exclusivamente em Lisboa e não estender a sua acção ao Porto: "E a Federação dorme também, apesar de todas as suas promessas...! Dorme, não é bem o termo, visto ter tido algumas iniciativas agradáveis; mas sem efeito cá para o norte".⁷ O organismo central realizava torneios no Sul, mas não organizava nada no Norte. A falta de uma delegação de ténis no Norte também era uma falha no ténis portuense.

Com o aumento do trabalho desenvolvido pela Federação no Porto a modalidade evoluiu, sobretudo a partir de 1928, quando o encontro inter-cidades entre o Porto e Lisboa se realizou no Norte. Após esta partida, o jornal *Sporting* declarou: "O «lawn-tennis» – o desporto aristocrático da nossa terra – e por isso mesmo reduzido a um público especial (...) tende a ressurgir-se... das próprias cinzas".⁸

Houve um incremento da prática do ténis em toda a região nortenha, com o aumento de praticantes e de campeonatos, o que originou a primeira vitória do Porto sobre Lisboa em 1931 ("Com esta brilhantíssima vitória sobre Lisboa, podemos regozijar-nos, pois é certíssimo o progresso do ténis nortenho"⁹). Neste mesmo ano, Fernando Nicolau de Almeida foi nomeado pela FPLT como delegado de ténis no Porto.

⁵ "Outra falta grave – A necessidade de uma delegação". *Sporting*, 255, 16/04/1926, 7.

⁶ "O Campeonato do Espinho T. Club". *O Comércio do Porto*, 227, 25/09/1926, 2.

⁷ "A Delegação do Porto". *O Comércio do Porto*, 44, 23/02/1928, 2.

⁸ "No II Porto-Lisboa de Lawn Tennis. A equipa da Capital bate a do Porto por 3 vitórias a uma". *Sporting*, 497, 31/07/1928, 8.

⁹ Gaio, "O triunfo do Porto sobre Lisboa". *Sporting*, 818, 01/09/1931, 8.

O ressurgimento do Lawn Tennis Clube da Foz, em 1930, também foi importante para o desenvolvimento da actividade tenística no Norte, pois a delegação do clube empenhou-se em fazer progredir a modalidade, criando inúmeros torneios nas suas instalações, assim como a realização do Campeonato Nacional nos *courts* do Velo Clube em 1932.

Em 1934 a revista *Ténis & Golf* referia-se ao ténis no Porto da seguinte maneira: "O ténis, nesta cidade, é praticado em quase todos os seus mais importantes centros do desporto".¹⁰

3. O Ténis Portuense na imprensa

Os jornais analisados não apresentavam um grande número de notícias sobre ténis, por não ser a principal modalidade no país. As notícias eram publicadas, sobretudo, na altura da primavera e do verão, quando este desporto era mais concorrido e disputado, contudo, só os principais torneios tinham uma grande cobertura por parte dos jornalistas.

No jornal *Sporting*, por exemplo, foram raras as vezes em que o ténis mereceu destaque de primeira página.

O *Comércio do Porto* era um jornal que apresentava várias crónicas sobre o ténis, mas, em 1926, escreveu o seguinte:

É frequente ouvir-se dizer que os jornais e revistas desportivas deixam o ténis ao abandono, e nós somos obrigados a confessar que por vezes assim sucede. Mas que poderemos nós escrever sobre este ramo de *sport* se os clubs interessados nada fazem?¹¹

Pode concluir-se por estas palavras que a imprensa nem sempre se preocupava com a modalidade, mas também não podia apresentar mais notícias porque não tinha a devida informação e porque os próprios clubes do Norte não se esforçavam para que o desenvolvimento da modalidade fosse uma realidade.

Contudo, à medida que o ténis foi ganhando espaço no País, a imprensa também começava a dar mais atenção à modalidade. Em 1931, numa assembleia geral da Federação Portuguesa de Ténis, foi louvado o papel da Imprensa, agradecendo-se a

¹⁰ "Carta do Porto". *Ténis & Golf*, 33, Junho/Julho de 1934, 9.

¹¹ N. J., "Depois da época de Lawn-Tennis". *O Comércio do Porto*, 248, 21/10/1926, 2.

forma como esta auxiliou a propaganda de Lawn-Tennis. Contudo, em 1934, havia uma esperança de que a imprensa fizesse ainda mais em prol do ténis:

Já muito faz a imprensa mas muito mais ainda pode fazer em prol do nosso desporto. É ela por excelência o maior meio de propaganda e por certo se os cronistas desportivos dedicassem ao ténis uma pequena parte do esforço que dedicam a outros desportos, já este teria conquistado um público muito maior daí advindo vantagens¹².

A Imprensa teve um papel importante no desenvolvimento do ténis neste período, graças à propaganda que fez em prol deste desporto ao longo dos anos ("A Imprensa do país, facilitando galhardamente a inserção de artigos e comunicados, tem contribuído poderosamente para esse sucesso"¹³).

Os cronistas debatiam-se muitas vezes com a falta de espaço, o que tornava as análises dos encontros e dos torneios incompletas ("Não nos permite a escassez de espaço uma grande notícia acerca da forma por que tem decorrido este *match*"¹⁴). Em muitas ocasiões os jornais exibiam apenas os resultados dos jogos.

Os jornais costumavam abordar os torneios que os clubes iam realizar nas suas instalações e apresentavam o plano de jogos desses torneios, sendo muitas das vezes o único meio para convidar os jogadores designados. Todavia, após a realização da maior parte das provas não eram expostos os resultados nem os rescaldos dos encontros efectuados.

Apesar de a imprensa não dar o devido destaque à modalidade, foi também um veículo efectivo na propaganda do ténis em Portugal. Os jornais organizaram competições (como é o caso da Taça Sporting, organizado pelo jornal Sporting), preenchendo o calendário tenístico, escreviam sobre os principais torneios, os clubes e os praticantes.

4. Clubes da região do Porto

O Real Velo Club do Porto e o Oporto Cricket and Lawn-Tennis Club foram os primeiros clubes do Porto a praticar ténis e o Clube Académico do Porto e o Vilanovense Futebol Club (Gaia) foram os clubes do distrito do Porto que integraram a Federação, quando esta foi criada em 1925.

¹² "Imprensa Desportiva". *Ténis & Golf*, 38, Dezembro de 1934, 4.

¹³ "Em plena época de «raquete»". *Sporting*, 297, 10/09/1926, 7.

¹⁴ "O Campeonato do Velo Clube do Porto". *O Comércio do Porto*, 121, 23/05/1925, 2.

Em 1934 a revista *Ténis e Golf* publicava um comunicado da Federação de Lawn-Tennis em que referia os clubes que já se encontravam filiados nesse ano: Companhia da Assembleia da Granja (3 campos de ténis); Lawn-Tennis da Foz (4 campos); Velo Club do Porto (4 campos) – Rua do Pombal (Velódromo); Académico Foot-Ball Club (2 *courts*); Futebol Clube do Porto (2 *courts*) – Rua da Constituição; Sport Clube Alberto de Sousa (1 *court*) – Miramar (Vila Nova de Gaia); Leixões Sport Club (2 *courts*); Lawn Tennis de Carreiros (1 *court*) – Rua do Monte (Foz do Douro); Ghram's Tennis Club (2 *courts*) – Avenida da Boavista.¹⁵

No ano de 1934 a Federação de Ténis integrava nove clubes do Norte: seis clubes estavam localizados na cidade do Porto, dois pertenciam a Vila Nova de Gaia e um a Matosinhos.

O Oporto Cricket foi criado em 31 de Março de 1855. Em 1877 o clube construiu 3 *courts* de ténis e alterou a sua denominação para Oporto Cricket and Lawn Tennis Club. Inicialmente os encontros do clube inglês eram realizados em Vila Nova de Gaia (Candal). Depois a agremiação inglesa transferiu as suas instalações para uma propriedade no Campo Alegre, local onde ainda hoje se encontra.

O Futebol Clube do Porto foi fundado em 1893 por António Nicolau d' Almeida, que também fez parte da primeira direcção do Velo Clube. Neste período, o FCP foi um dos clubes que mais contribuiu para o desenvolvimento do ténis portuense, graças às inúmeras provas que costumava organizar no campo da Constituição. Em 1929 a sua prova de *doubles* foi elogiada pelo *Comércio do Porto*: "Terminou, com o melhor entusiasmo o torneio de *doubles*, organizado pelo F. C. Porto. Esta competição, muito concorrida, deu margem a vários *matches* agradáveis, comprovando a existência de boas raquetes dentro do clube. Iniciativa apreciável, merece todo o louvor".¹⁶

Na zona da Foz, o Grupo Lawn Tennis de Carreiros começou a sua actividade em 1898. As suas instalações localizavam-se na Estrada de Carreiros, actual Avenida do Brasil. Em 1902, o clube transfere-se para a Rua do Monte. Lewis Murray, Alfred. W. Hardy, João e Gustavo Andresen, membros da sociedade portuense, começaram a jogar nesta instituição.

Por sua vez, o Leixões Futebol Clube nasceu em 1907, em resultado da fusão do Grupo Lawn-Tennis Prado, do Grupo Lawn-Tennis de Matosinhos e do Grupo Leixões Foot-Ballers.

¹⁵ "Clubes filiados na FPLT". *Ténis & Golf*, 32, Maio de 1934. Suplemento.

¹⁶ "O Torneio do F. C. Porto". *O Comércio do Porto*, 178, 31/07/1929, 2.

Em 1911 surgiu o Académico Futebol Clube, mas a sua actividade tenística apenas teve um incremento a partir de 1932 ("A secção do clube do Lima, está presentemente confiada a três dedicados associados que estão empenhados em fazer movimentar e progredir a modalidade dentro do Académico"¹⁷). No ano de 1933, o clube criou uma nova competição para equipas juniores do Norte de Portugal, a Taça L. Vitoriano.

Durante a análise das fontes encontraram-se poucas notícias relacionadas com a Companhia da Assembleia da Granja, o Sport Clube Alberto de Sousa, o Lawn Tennis de Carreiros, o Ghram's Tennis Club, o Leixões e o Vilanovense.

No entanto, de todas as associações mencionadas importa destacar o papel do Real Velo Clube do Porto e do Lawn Tennis Club da Foz, as principais agremiações de ténis durante o período cronológico em análise.

4.1. Real Velo Clube do Porto

O Real Velo Clube do Porto foi fundado em 1893, sob patrocínio do Rei D. Carlos, por um grupo de desportistas da época que tinham como principal paixão a velocipédica. Artur Rumsay, Eduardo Rumsay, Lacy Rumsay, António Nicolau d'Almeida, o conde Vieira da Cruz e Pedro Amorim faziam parte da primeira direcção do clube, sendo Jorge Dagge o primeiro presidente desta agremiação.

As instalações do Velo estavam situadas, inicialmente, nos jardins do Palácio de Cristal Carlos Alberto, deslocando-se depois para uns terrenos localizados nas traseiras do Palácio Real das Carrancas, actual Museu Nacional Soares dos Reis, onde foram construídos quatro *courts* no centro da pista de ciclismo. O clube chegou a ter um *court* coberto na nave central do Palácio de Cristal.

Esta associação era muito frequentada por jogadores ingleses, os quais também eram sócios do mesmo clube.

Em 1926, ano em que o clube teve uma época animada, os campeonatos inter-sócios tiveram os seguintes vencedores: *Singles* – E. Bull; *Doubles* – H. Bull e E. Bull; *Mixed doubles* – Amália Lima e A. P. Mesquita; *Ladies singles* – Maria Lima; *Ladies doubles* – Maria Lima e Amália Lima.¹⁸

O Velo Clube era a agremiação que mais agitava os arraiais portuenses de ténis, com a intensa realização de provas nos seus *courts*. O clube era muito elogiado pela imprensa, graças aos seus esforços em prol do ténis: "Este clube tem vivido sob o influxo

¹⁷ "O torneio do Académico". *Sporting*, 889, 24/06/1932, 5.

¹⁸ "Os campeonatos do Velo Club do Porto". *O Comércio do Porto*, 121, 23/05/1926, 2.

da acção de bons desportistas que souberam levá-lo ao grau de grande desenvolvimento que hoje tem e que muito tem contribuído para o progresso notável do ténis na cidade onde está instalado".¹⁹

Em 1931, o torneio da Primavera, que costumava abrir a época tenística do RVCP, foi transformado no campeonato do clube.

No ano de 1932, Miguel Horta e Costa foi eleito presidente da direcção do clube enquanto Simeão Pinto de Mesquita foi nomeado presidente da Assembleia Geral. Neste mesmo ano esta agremiação organizou o Campeonato Nacional e realizou um torneio onde estiveram presentes os jogadores internacionais franceses Marcel e Alain Bernard.

O Velo Clube disputou por diversas vezes a final do Campeonato Nacional de inter-clubes (Taça Pinto Basto, onde eram jogados três jogos de singulares, dois de pares homens e dois de pares mistos), após vencer a fase da zona norte. Em 1932, ano da 1.^a edição, o Velo enfrentou o Sporting Clube de Portugal, vencedor na zona Sul. O encontro decorreu no Luso e a vitória sorriu ao Sporting, por 6 vitórias a 1. A equipa portuense era formada por Luiz Megre (chefe de equipa), Manuel Brito e Cunha, e Barham, em singulares; Brito e Cunha / Luiz Megre, Alberto Matos / Manuel Nicolau em doubles; Mss. Tait / Barham e Mss. Wall / Cloud em pares mistos.

Em 1933, na Figueira da Foz, o RVCP deu mais luta, mas voltou a perder a Taça Pinto Basto, tendo sido derrotado pelo Sporting de Cascais por 4-3. As vitórias da agremiação nortenha foram conseguidas por Alberto Matos, após o encontro com Luiz Ricciardi (6-1 e 6-0), pela dupla Nicolau de Almeida / Alberto Matos, que derrotou L. Ricciardi / Eduardo Ricciardi por 7-5 e 6-4 e pelo par Miss. Tait / H. Bull, que venceram Madame Bajau / E. Ricciardi por 4-6, 7-5 e 6-4.

No ano seguinte, o clube de Cascais voltou a vencer esta prova, derrotando o Velo Clube por 5 vitórias a 2.

Nos inícios de Novembro de 1933 o clube organizou um torneio de Outono, com o intuito de prolongar a época tenística, o que provocou um enorme entusiasmo, contando com a participação de 18 jogadores.

O clube acabaria por ser encerrado nos finais dos anos 1930.

¹⁹ "O Velo Clube do Porto e o Club da Foz são as mais antigas agremiações tenística do Norte e aquelas que mais têm contribuído para o notável desenvolvimento que o desporto da "raquete" está tendo além Douro". *Ténis & Golf*, 16, 02/09/1933, 6.

4.2. Lawn-Tennis Club da Foz

O Lawn-Tennis da Foz foi o primeiro clube português a dedicar-se exclusivamente à prática do ténis.

O Clube da Foz surgiu em 1900, graças aos esforços do almirante José da Cunha Lima, Visconde de Guilhomil, e Fernando Nicolau d' Almeida. Em simultâneo, foram edificados dois *courts* nos jardins do Passeio Alegre.

Em 1909 as instalações foram transferidas para junto do Castelo de São João, onde surgem quatro novos *courts*.

No ano de 1920, o LTCF declarou falência, por não ter recursos financeiros sustentáveis para combater as despesas relacionadas com o material desportivo e a manutenção dos campos de ténis, e entrou em hibernação. Os *courts* foram abandonados, servindo de "depósito de carvão ardido, que a Companhia da Carris aí depositava diariamente".²⁰

A 24 de Junho de 1930 o clube foi refundado, graças aos esforços de Ovídio Pinheiro Torres, Alberto da Fonseca Figueiredo, Fernando Nicolau de Almeida, Eleutério Martins Fernandes, Carlos Ortigão de Oliveira e Carlos Moreira Paes. A primeira assembleia geral ocorreu a 3 de Agosto do mesmo ano.

Após o seu ressurgimento, o clube da Foz e, em particular, uma comissão organizadora de torneios composta por Fernando Nicolau de Almeida, Nuno de Cadoro e Vítor Homem de Almeida esforçou-se na organização de provas nos seus *courts*, com o intuito de desenvolver o ténis na região nortenha ("O Lawn-Tennis da Foz, apesar de ser o segundo ano da sua actividade, também tem contribuído imenso com as suas belas iniciativas, para que o progresso e expansão deste belo desporto, na nossa cidade, seja um facto"²¹).

A criação de torneios para juniores foram uma novidade e um enorme sucesso, sobretudo tendo em atenção o número de participantes. Em 1931, o 1.º campeonato de pares juniores contou com a presença de 50 jogadores (25 duplas), de 8 clubes diferentes. No ano seguinte inscreveram-se 45 jogadores na Taça Início, num total de 10 clubes (o Lawn-Tennis da Foz registou 15 jogadores, o Académico e o Lawn-Tennis de Carreiros 6, o Futebol Clube do Porto 5, o Velo 4, o Leixões 3, o Ghram' s Clube e o F. C. Gaia 2, enquanto o Boavista e o Vilanovense levaram 1 tenista cada).

²⁰ "O Lawn-Tennis Club da Foz: o mais forte baluarte do ténis nortenho". *Ténis & Golf*, 4, Setembro de 1950, 8.

²¹ GAIO. "Os Grandes torneios". *Sporting*, 812, 31/07/1931, 11.

5. Os Torneios Nortenhos

A actividade tenística no Norte costumava começar por volta do início da Primavera e estendia-se até Setembro, por ser a altura do ano em que o bom tempo permitia a prática de ténis, uma vez que não existiam *courts* cobertos.

Essa actividade era constituída pelos campeonatos internos das agremiações, realizados exclusivamente para os sócios, e por alguns encontros anuais entre clubes como, por exemplo, a Taça Amadeu Muaze, disputada entre os portugueses do Velo Club e os ingleses do Oporto Cricket, e a Taça Américo Pacheco, jogada pelo Boavista e pelo Leixões, assim como o Foz-Vila do Conde e o Foz-Miramar.

A Taça Amadeu Muaze, criada nos inícios do século XX, servia de antecâmara para a Taça D. Manuel, era uma prova de *doubles* bastante disputada. Em 1929 o Cricket venceu 19 jogos contra 17 do RVCP, repetindo os êxitos de 1926 e 1928. No clube inglês destacou-se a dupla Adam e Symington, que alcançou 5 vitórias e sofreu apenas uma derrota. No Real Velo, os irmãos Horta e Costa e J. N. de Almeida/Manoel da Fonseca também conseguiram 5 sucessos e um desaire. O clube português tinha conquistado o troféu em 1927 e voltou a triunfar em 1930, conseguindo vinte e duas vitórias contra 14 do Cricket Club.

Além dos encontros anuais inter-clubes, existiam alguns encontros inter-cidades, como o Porto-Lisboa e o Porto-Vigo.

O I Porto-Vigo aconteceu em 1927 na cidade galega, nos courts do Anglo Sporting, com o resultado de 3 a 2 favorável à equipa portuense, que era formada por Mário Duarte (capitão), Manoel Fonseca, Nuno Cadoro e Vasco Horta e Costa. As 3 vitórias foram conseguidas por Mário Duarte, que venceu Goyeneche (6-3, 6-1 e 6-2), por Horta e Costa, que derrotou Stuart (campeão galego) por 6-2, 6-1 e 6-4 e pela dupla Horta e Costa / Manoel Fonseca, que bateram Posada e Stuart em 5 sets (6-8, 8-5, 4-6, 6-4 e 7-5). Por Vigo triunfaram Novoa, depois de vencer Manoel Fonseca por 6-3, 3-6 e 6-3 e a dupla Goyeneche / Novoa, que bateu Mario Duarte e Nuno Cadoro, por 9-7, 5-7 e 6-3.²²

No ano de 1932, nos *courts* do Velo Clube, a equipa do Porto derrotou novamente a selecção galega por 2 a 1, ganhando os dois jogos de singulares e perdendo em pares. Luiz Megre venceu Llorens, campeão da Galiza, por 6-2, 2-6, 6-2 e Manoel Nicolau d'Almeida derrotou J. Harmony por 7-5, 4-6 e 8-6. Em doubles,

²² "Um triunfo portuense em Vigo". *O Comércio do Porto*, 163, 14/07/1927, 2.

Gonçalves Azevedo e Manoel Nicolau perderam com Mario Duarte / Llorens por 6-2, 3-6 e 0-6.²³

Em 1926 realizou-se o campeonato da Associação Académica do Porto, que contou com estudante das faculdades de Medicina e Ciências, assim como alunos do Liceu Rodrigues de Freitas.

Os torneios nortenhos foram marcados pela ausência de competições femininas, devido ao desinteresse generalizado das mulheres portuenses por este desporto e pela falta de praticantes. Aliás, só as mulheres da alta sociedade e de grandes famílias é que praticavam ténis. Em 1931 os dois torneios programados pelo Club da Foz, um de singulares senhoras e outro de pares mistos, foram cancelados por falta de inscrições e em 1932 um torneio de *mixed doubles*, organizado pelo Velo Clube, contou apenas com a participação de duas senhoras portuguesas (Maria e Amália Lima). Em consequência, o jornal *Sporting* afirmou: "Se exceptuarmos as senhoras da colónia britânica, somos, neste capítulo, duma pobreza franciscana".²⁴

Nesse campeonato inter-sócios de pares mistos, que abriu a época tenística no Real Velo, a vitória sorriu a D. Maria Lima / Vasco Horta e Costa, após derrotarem a dupla Miss Turner / F. Nicolau de Almeida por 4-6, 6-4 e 6-3.

A partir de 1931 verificou-se uma maior aposta nos torneios para juniores e jogadores de 2.^a categoria, tendo contribuído para isso a criação, por parte do Lawn Tennis Clube da Foz, da Taça Início, torneio de *men's singles*, e a Taça John Wisden, para *doubles*.

Na 1.^a edição do troféu John Wisden, Manuel Nicolau de Almeida e Alberto Nunes Matos, do Lawn Tennis da Foz, mostraram ser um par mais equilibrado e venceram Vítor Homem de Almeida e José Gonçalves de Azevedo, da mesma agremiação, por 6-3, 6-4 e 6-2.

De destacar também os Campeonatos Nacionais que foram realizados nos *courts* do Real Velo Clube em 1932 e 1934, com o intuito de fomentar o ténis no Norte. Os dois Campeonatos de Portugal decorreram com grande brilho, sendo presenciados por um numeroso público, o que não costumava acontecer quando este torneio era realizado em Lisboa.

No Campeonato de 1932, o jogador nortenho Vasco Horta e Costa foi finalista, perdendo com António Casanovas em 5 renhidos sets, por 6-2, 6-2, 4-6, 4-6 e 6-4.²⁵ Em

²³ Samagaio, "Porto-Vigo". *O Comércio do Porto*, 184, 05/08/1932, 4.

²⁴ Sama, "O Torneio de mixed-doubles do Velo Club". *Sporting*, 877, 13/05/1932, 5.

²⁵ "Os Campeonatos de Portugal – A II Jornada". *O Comércio do Porto*, 175, 26/07/1932, 4.

1934, Horta e Costa foi derrotado nas meias-finais pelo mesmo oponente (2-6, 6-3 e 6-1).²⁶

A organização das provas nacionais foram elogiadas por toda a imprensa do Porto e de Lisboa.

Os torneios estavam também envoltos numa grande actividade social. A maior parte dos encontros eram presenciados por elementos da melhor sociedade portuense, sobretudo senhoras. Em 1929 disputou-se nos *courts* do Velódromo a Taça Amadeu Muaze, sendo que a direcção do Velo Clube ofereceu aos seus convidados um finíssimo chá e um almoço requintado. No ano de 1933, após a discussão da Taça Luiz Cabral, disputada no complexo do Velo Clube, realizou-se uma animada *garden-party* nas instalações da associação. Muitos torneios terminavam com a realização de um banquete ou de uma festa, onde confraternizavam jogadores, dirigentes e convidados.

Os torneios eram realizados em terra batida, o piso predominante nos *courts* portuenses (apenas o Oporto Cricket and Lawn Tennis Club tinha campos de relva).

A maioria das competições portuenses destinavam-se apenas a jogadores do sexo masculino. Como exemplo podem destacar-se a Taça D. Manuel, campeonato do Norte de *men's doubles*, e a Taça Sporting, o campeonato de *singles*.

5.1. Taça D. Manuel

A Taça D. Manuel II, criada pelo monarca em 1909, foi instituída com o objectivo de sagrar anualmente os campeões em pares do Norte de Portugal. A inscrição para este torneio tinha o custo de 40\$00 por par.

De acordo com *O Comércio do Porto*, este era o torneio mais importante que se realizava no Norte: "De todas as provas de ténis disputadas no Porto, a Taça D. Manoel é sem duvida aquela que maior interesse desperta entre os aficionados deste *sport* nestes últimos anos".²⁷ Nesta altura, os jogos de pares eram mais apreciados que os de singulares.

Até 1926 existiu uma hegemonia dos ingleses neste torneio. Porém, esta situação mudou em 1927, ano em que os irmãos Horta e Costa, Miguel e Vasco demonstraram toda a sua superioridade. Nas meias-finais bateram a dupla L. Symington / Clodd em dois *sets* e na final derrotaram Adam e Symington, por 5-7, 6-1, 6-1 e 6-1, tornando-se assim o primeiro par inteiramente português a sagrar-se campeão de

²⁶ "Os Campeonatos de Portugal". *O Comércio do Porto*, 31/07/1934, 4.

²⁷ J. M., "Os irmãos Horta e Costa, do Velo Club do Porto, ganham a «Taça D. Manoel»". *O Comércio do Porto*, 187, 11/08/1927, 2.

doubles na Taça D. Manuel. Apesar da derrota no 1º set, a dupla portuguesa conseguiu dar a volta e vencer o encontro, graças à boa forma física, aos seus jogos de serviço e devido às pancadas colocadas de Vasco.²⁸

Esta prova era circunscrita aos jogadores do Norte de Portugal, mas em 1927 o tenista galego Stuart participou neste torneio, em representação do Académico, sendo uma novidade.

Em 1928, ano em que participaram apenas 3 clubes (Velo, Leixões e Oporto Cricket), os manos Horta e Costa repetiram a vitória, mostrando uma grande coesão e derrotando os irmãos Bull, por 6-3, 6-2 e 6-2, vingando-se da derrota sofrida em 1926 perante este par. Os irmãos Horta e Costa foram o par portuense mais forte nestes dois anos.

No ano de 1929 a hegemonia de Miguel e Vasco foi desfeita, após perderam nas meias-finais perante C. Clodd e H. Bull por 7-6, 4-6 e 7-5. Na outra meia-final, João Nicolau d'Almeida e Manoel Fonseca venceram E. Bull / Barham por 2-6, 6-2 e 6-4. O jogo decisivo foi ganho pelo par português.²⁹

Vinte e quatro pares disputaram o título no ano de 1930 e a dupla Vasco Horta e Costa / Pedro Mesquita derrotou os irmãos Bull após uma final bem disputada.

A taça voltou para os jogadores do clube inglês em 1931, após a vitória de Eduard e Henry Bull sobre Fernando Nicolau de Almeida / Brito e Cunha por 7-5, 6-2, 3-6 e 6-2. No ano seguinte, os irmãos Bull levantaram o troféu novamente.

Em 1933, nas meias-finais, Vasco Horta e Costa e Francisco Matos venceram Barham / Yeatman por 6-1 e 10-8, enquanto M. C. Clodd e North Hall bateram Alberto Matos e Manuel Nicolau de Almeida por 6-4, 5-7 e 6-3. Na final, Vasco Horta e Costa e Francisco Matos levaram a melhor sobre o par britânico, após 4 sets (6-2, 6-0, 3-6 e 6-4).³⁰

Este torneio era realizado nos *courts* do clube do par vencedor. Até 1927 o torneio foi sempre realizado nos campos do OC & LTC, enquanto em 1928 o torneio realizou-se no Velo Club.

A última edição desta prova aconteceu em 1988.

²⁸ J. M., "Os irmãos Horta e Costa, do Velo Club do Porto, ganham a «Taça D. Manoel»". *O Comércio do Porto*, 187, 11/08/1927, 2.

²⁹ "A Taça D. Manoel foi ganha pelo Velo Club". *O Comércio do Porto*, 184, 07/08/1929, 2.

³⁰ "Taça D. Manuel". *O Comércio do Porto*, 188, 09/08/1933, 4.

5.2. Taça Sporting

Este troféu, organizado pelo jornal *Sporting*, era a principal prova de singulares homens no norte do País. Só os jogadores que habitavam acima do Mondego é que podiam participar neste campeonato, sendo que a inscrição só era válida após o pagamento de 10\$00.

As eliminatórias eram disputadas à melhor de 3 partidas, sendo a final discutida ao melhor de 5 sets (em 1931 e 1932 as meias-finais também foram disputadas ao melhor de 5 encontros).

A primeira edição aconteceu em 1921, tendo saído vitorioso Eduard Bull, após "um *match* duramente jogado"³¹ frente a Alexandre Cal. Em 1922 a prova foi ganha por James Adam, que bateu na final Bull. Este jogador inglês recuperaria o título no ano seguinte, tendo batido Alexandre Cal "com facilidade".³²

Em 1927 Vasco Horta e Costa derrotou na final Eduard Bull, que era o detentor do troféu, por 6-2, 6-1 e 6-3, num *match* interessante. Vasco mostrou-se em grande forma: "No jogo à rede como ao fundo do *court*, as suas boladas foram sempre oportunas e as suas colocações de difícil resposta".³³ Para chegar ao jogo decisivo, Horta e Costa eliminou Homem d'Almeida por 6-0 e 6-2, João Nicolau d'Almeida por 6-1 e 6-3, Adam por 6-3 e 6-1 e após ter batido nas meias-finais Carlos Goetz por 6-3 e 5-2

Após esta primeira conquista no Campeonato do Norte de *singles*, Vasco repetiu os triunfos nos seis anos seguintes: 1928, 1929, 1930, 1931, 1932 e 1933.

O certame de 1928 contou com a presença de 22 jogadores, sendo a novidade um tenista de Viana do Castelo e outro do Clube de Caçadores de Gaia, mas Vasco manteve o título, após bater Pedro Mesquita. Eduard Bull encontrava-se com problemas de saúde e não pôde desforrar-se da derrota sofrida no ano anterior.

No ano de 1929 Horta e Costa afastou, nas primeiras eliminatórias, K. E. Liga por 6-0 e 6-2 e Eduardo Paiva por 6-3, 6-1. Nas meias-finais, Vasco derrotou Fernando Nicolau de Almeida por 6-2 e 6-0 e marcou encontro na final com Carlos Megre, que bateu Eduard Bull por 6-2 e 7-5. No jogo derradeiro Horta e Costa venceu em 3 sets (6-3, 6-0, 6-1). Existiram muitas partidas interessantes durante a competição, a qual contou com a presença de muito público.³⁴

³¹ "Quem disputará a Taça ao Clube Inglês". *Sporting*, 395, 12/08/1927, 5.

³² "Quem disputará a Taça ao Clube Inglês". *Sporting*, 395, 12/08/1927, 5.

³³ "Vasco Horta e Costa ganha a final". *Sporting*, 400, 30/08/1927, 8.

³⁴ "O campeonato nortenho de singles – Vasco Horta e Costa ganhou a «Taça Sporting»". *O Comércio do Porto*, 195, 20/08/1929, 2.

Em 1930 Vasco bateu na final Fernando Nicolau de Almeida por 6-4, 6-2 e 6-2.

O Campeonato de 1931 foi pouco concorrido.³⁵ Inscreveram-se somente 14 tenistas (O Velo Club inscreveu 5, o Futebol Clube do Porto 4, o Cricket 3 e o Académico e o Lawn Tennis da Foz enviaram 1 jogador cada), mas 2 faltaram. Horta e Costa venceu, na primeira eliminatória, Manuel Nicolau de Almeida por 6-1 e 6-3 e nos quartos-de-final precisou de 3 *sets* para derrotar H. Furtado por 1-6, 6-1 e 6-1 (entre 1927 e 1933, esta foi a única vez que Vasco perdeu um *set* nos encontros disputados neste campeonato). O *set* perdido não afectou Vasco Horta e Costa, que na meia-final eliminou Barham por 6-0, 6-0 e 6-2 e na final derrotou Manuel Brito e Cunha, por 6-0, 6-0 e 6-1. A imprensa referiu que Brito e Cunha esteve bem quando subiu à rede, porém errou muitas vezes no fundo do *court*.³⁶

Em 1932 a final era aguardada com muita expectativa, mas Vasco derrotou Luiz Megre, do Futebol Clube do Porto, perdendo apenas um jogo no terceiro *set*. Yeatman, do Cricket, Azevedo, do Velo, e Alberto Matos foram os seus adversários antes da final.

No X Campeonato regional do Norte Vasco Horta e Costa conquistou o seu sétimo título após ter derrotado José Guimarães por 6-2 e 6-3, Manuel Matos por 6-0 e 6-2 e Francisco Matos por 6-3 e 6-1. Na final, Vasco Horta e Costa triunfou diante de Alberto Matos, por triplo 6-2. Foi um encontro fraco, onde Vasco se limitou a controlar o jogo no fundo do *court*.³⁷ O campeonato de 1933 não foi brilhante, devido ao pouco público que ocorreu às instalações do Velo Clube do Porto e por causa dos jogos desinteressantes.³⁸

Em suma, a superioridade de Vasco era tal que venceu todas as finais sem perder um único *set*. Os jornais diziam que Horta e Costa não tinha rival à sua altura no Norte ("Infelizmente para o ténis portuense, Vasco continua a ser de longe o nosso melhor"³⁹). Após o campeonato de 1933 o semanário *Sporting* escreveu: "Vasco H. e Costa dificilmente encontrará aqui no Norte adversário que o possa bater nestes próximos tempos, a não ser que surja qualquer revelação".⁴⁰

Além de uma taça, os vencedores recebiam uma raquete da fábrica inglesa Slazengers e uma raquete da marca italiana Sail. Os segundo e terceiro classificados recebiam uma medalha.

³⁵ "Horta e Costa ganha pela quinta vez". *Sporting*, 818, 01/09/1931, 8.

³⁶ "Horta e Costa ganha pela quinta vez". *Sporting*, 818, 01/09/1931, 8.

³⁷ "A final do Campeonato do Norte". *O Comércio do Porto*, 175, 25/07/1933, 3.

³⁸ "A final do Campeonato do Norte". *O Comércio do Porto*, 175, 25/07/1933, 3.

³⁹ Samagaio, "A final do Campeonato do Norte". *O Comércio do Porto*, 171, 21/07/1932, 3.

⁴⁰ Fred, "V. Horta e Costa ganhou o Campeonato do Norte de «men's singles»". *Sporting*, 1024, 23/07/1933.

Até 1927 os jogos eram disputados nos *courts* do Futebol Clube do Porto, na Constituição. Nesse ano, como a aderência de jogadores e de público foi grande, aproveitaram-se os terrenos do Velo Clube do Porto, onde se realizaram algumas eliminatórias, as meias-finais e a final. A partir desse momento o Velo passou a organizar esse torneio. A entrada era livre.

Tabela 1. Quadro de Honra do Campeonato de singulares do Norte⁴¹

ANO	CAMPEÃO	VICE-CAMPEÃO	RESULTADO
1924	Eduard Bull	Alexandre Cal	–
1925	James Adam	Eduard Bull	–
1926	Eduard Bull	Alexandre Cal	–
1927	Vasco Horta e Costa	Eduard Bull	6-2; 6-1; 6-3
1928	Vasco Horta e Costa	Pedro Mesquita	6-3; 6-4; 6-1
1929	Vasco Horta e Costa	Carlos Megre	6-3; 6-0; 6-1
1930	Vasco Horta e Costa	Fernando N. de Almeida	6-4; 6-2; 6-2
1931	Vasco Horta e Costa	Manuel Brito e Cunha	6-0; 6-0; 6-1
1932	Vasco Horta e Costa	Luiz Megre	6-1; 6-0; 6-0
1933	Vasco Horta e Costa	Alberto Matos	6-2; 6-2; 6-2

Fonte: Jornal *Sporting* (anos vários).

5.3. Os encontros Porto-Lisboa

O Porto-Lisboa era um encontro anual entre os melhores tenistas das duas cidades.

O primeiro desafio, ainda sem carácter oficial, realizou-se em 1913 nos *courts* do Lawn Tennis Clube da Foz. Foi um embate entre o Clube da Foz e o Clube de Santa Marta, de Lisboa, com a vitória dos tenistas lisboetas. Jogaram pelo Porto George Dagge, Charles North, Fernando Nicolau de Almeida, João Arroio, Semião Pinto de Mesquita, Guilherme Andresen, Fernando Beires do Vale, Alberto Kendall, Tenente José Roquette, Joaquim Martins, Alberto Ramos de Magalhães, Purificação Bettencourt e Olinda Rocha Leão, Laura e Branca de Brito e Cunha. O clube de Lisboa foi representado por D. José da Verda, João Vila Franca, Castelo Novo, Luís Ricciardi, R. Shore, Ernesto Ryder, Afonso Vilar, D. José de Costa e Sousa de Macedo, Luís Ricciardi, D. Luís de Carvalho, João Bianchi, Angélica Plantier, Maria da Luz d'Orey, Olga Buzaglo e Cecília Rivera.

⁴¹ Os resultados foram retirados do jornal *Sporting*, por ser um torneio organizado por este jornal. O *Comércio do Porto*, em algumas situações, apresenta resultados diferentes, como por exemplo, no ano de 1928 (6-3, 6-1, 6-1) e em 1931 (6-0, 6-1, 6-1).

Em 1926, Alberto Amado, director da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, pretendia que este encontro se voltasse a realizar, agora de modo oficial. O responsável da Federação, numa carta enviada ao jornal *Sporting*, explicava:

Há muito que eu pensava nas vantagens duma competição oficial entre Lisboa e Porto, não só no intuito de aproximar os jogadores das duas capitais, mas também para melhor tornar conhecidos os elementos de valor que em ambos existem [...]. Especialmente, nós os de Lisboa, ignoramos muito o nível do ténis no Porto.⁴²

Alberto Amado referia que o encontro seria efectuado todos os anos, realizando-se alternadamente em cada cidade, sendo que o dirigente responsável pelo encontro entregaria uma Taça aos vencedores. A ideia foi apresentada ao jogador portuense Vasco Horta e Costa, que se entusiasmou com a ideia e aplaudiu a iniciativa, afirmando que os clubes do Norte desejavam que a prova fosse para a frente. O modelo destes encontros seria igual ao da Taça Davis, ou seja, eram realizados cinco jogos, sendo quatro de singulares e um de *doubles*.

O I Porto-Lisboa era para ser realizado a 1, 2 e 3 de Outubro de 1926, no Clube Português de Lawn-Tennis, em Lisboa, mas o encontro foi adiado pela Federação Portuguesa de Lawn-Tennis para o ano seguinte. Deste modo, o 1.º encontro oficial realizou-se apenas em 1927, na cidade de Lisboa, com o resultado de 5-0 para o grupo da capital.⁴³

Em 1928 decorreu o II Porto-Lisboa. Nesse ano, a Taça Dr. Alberto Amado foi disputada nos *courts* do Velo Clube do Porto, sendo que Lisboa venceu por 4-1. Vasco Horta e Costa, o seu irmão Miguel Horta e Costa e Eduard Bull foram os jogadores seleccionados por um júri de apuramento para representarem a cidade invicta. António Pedro Pinto de Mesquita, jogador suplente, era o capitão de equipa. A equipa lisboeta era composta por D. José Verda, António Pinto Coelho e Frederico Vasconcelos.

Horta e Costa e Eduard Bull disputaram os jogos de singulares e os irmãos Horta e Costa participaram no jogo de *doubles* (uma vez que tinham ganho o campeonato do Norte de pares em 1927 e 1928). A única vitória portuense foi conseguida por Vasco, que se evidenciou no seu jogo de serviço e mostrou uma esquerda (*back-hand*) bastante afinada, derrotando assim Pinto Coelho, por 6-3, 6-3 e 7-5.⁴⁴ O público encheu por

⁴² "Vai realizar-se o I Porto-Lisboa". *Sporting*, 292, 24/08/1926, 13.

⁴³ "PELA 1.ª VEZ. O Porto venceu Lisboa por 3 vitórias a 2". *Sporting*, 817, 25/08/1930, 3.

⁴⁴ "No II Porto-Lisboa de Lawn Tennis. A equipa da Capital bate a do Porto por 3 vitórias a uma". *Sporting*, 497, 31/07/1928, 8.

completo o complexo do Velódromo, aplaudindo e vibrando com a vitória do tenista da casa.

O desportivo *Sporting* refere que "A organização foi boa, cuidadosa. A bancada estava repleta, vendo-se entre a assistência muitas senhoras. A meio do programa, no domingo, realizou-se um *match*-exibição, em *double*-misto, que agradou".⁴⁵

Em 1929 e 1930 o Porto perdeu novamente nos encontros realizados em Lisboa.

A primeira vitória do Porto nestes encontros aconteceu em 1931, quando a equipa nortenha derrotou Lisboa por 3 a 2 nos *courts* do Velo Clube. A selecção do Porto era constituída por Vasco Horta e Costa (capitão), Fernando Nicolau de Almeida e os irmãos Bull, enquanto a equipa de Lisboa era formada por Rodrigo de Castro Pereira (capitão), António Casanovas e Eduardo Ricciardi. Os três triunfos portuenses foram conseguidos por Vasco Horta e Costa e pelos irmãos Bull.

Horta e Costa "jogou esplendidamente"⁴⁶ perante António Casanovas, batendo-o por 6-1, 6-2, 6-8, 8-6 e derrotou Castro Pereira pelos parciais de 0-6, 6-4, 6-3 e 6-0. Os irmãos Bull venceram em *doubles* o par Casanovas / Ricciardi por 6-4, 6-1, 5-7 e 6-4. As vitórias de Lisboa foram conquistadas por Rodrigo de Castro Pereira, campeão nacional em 1931, que suplantou Fernando Nicolau de Almeida (6-2, 6-3 e 10-8) e por Casanovas, que venceu o mesmo Nicolau de Almeida em cinco longas partidas (6-1, 3-6, 6-2, 3-6 e 6-1).

O desempenho de Vasco mereceu rasgados elogios por parte do jornal *Sporting*, sendo apelidado de esplêndido e colossal: "Vasco Horta e Costa, que nos diziam estar esta época um pouco destreinado, jogou duma maneira colossal".⁴⁷ A publicação *Desportos Elegantes* declarou que nunca tinham visto Horta e Costa jogar daquela forma.⁴⁸ Em 25 de Agosto de 1931 *O Comércio do Porto* escrevia: "O mais belo dia para o ténis portuense! O seu triunfo foi enorme, enormíssimo! Vitória brilhantíssima e merecidíssima".⁴⁹ Por sua vez, a revista *Desportos Elegantes*, referindo-se a este encontro, registou o seguinte: "A vitória do Porto causou surpresa em Lisboa e provocou censuras á FPLT pela forma como foi organizada a equipa da capital".⁵⁰

⁴⁵ "No II Porto-Lisboa de Lawn Tennis. A equipa da Capital bate a do Porto por 3 vitórias a uma". *Sporting*, 497, 31/07/1928, 8.

⁴⁶ "PELA 1.ª VEZ. O Porto venceu Lisboa por 3 vitórias a 2". *Sporting*, 817, 25/08/1930, 3.

⁴⁷ Gaio, "O triunfo do Porto sobre Lisboa". *Sporting*, 818, 01/09/1931, 8.

⁴⁸ "O encontro Lisboa-Porto – Vencedora a equipa do Norte". *Desportos Elegantes*, 1, Janeiro de 1932, 6.

⁴⁹ Sama, "O match Porto-Lisboa – A equipa portuense venceu brilhantemente, por 3 vitórias contra 2.". *O Comércio do Porto*, 199, 25/08/1931, 3.

⁵⁰ "O encontro Lisboa-Porto – Vencedora a equipa do Norte". *Desportos Elegantes*, 1, Janeiro de 1932, 6.

Em 1932, nos *courts* do Sporting C. P., Lisboa voltou a vencer o Porto por 5-0, perante uma reduzida assistência, e o órgão da Federação, *Ténis & Golf*, afirmou que "o encontro veio mostrar que indubitavelmente a classe de Lisboa ainda é bastante maior e que a vitória alcançada pelo Porto no ano passado foi um resultado justo".⁵¹ Percebe-se alguma imparcialidade nestas palavras, pois apesar de a classe de Lisboa ser claramente superior à do Porto, sobretudo no nível de jogo e de tenistas, não se pode colocar em causa a vitória de 1931, pois o Porto apresentou-se melhor nesse ano.

Esta derrota era prevista pela imprensa portuense, mas não nesta dimensão. Importa também mencionar que o desportista Vasco Horta e Costa actuou em más condições físicas nesse evento.

Em 1933 o Porto registou nova vitória sobre Lisboa por 3-2. O conjunto portuense era formado por Vasco Horta e Costa, Alberto Matos e Manuel Brito e Cunha. Lisboa apresentou-se com Domingos Avilez (campeão nacional desse ano, após derrotar Horta e Costa por 6-2, 3-6, 6-4, 4-6 e 6-4), Serra e Moura e Ricciardi. Os êxitos do Porto foram conseguidos por Vasco H. Costa, que venceu D. Avilez por 6-4, 8-6, 2-6, 6-4 (desferrando-se assim da derrota sofrida na final do Campeonato de Portugal) e Serra e Moura por 6-2, 7-5 e 6-3. A. Matos derrotou Avilez por 1-6, 7-5, 6-3 e 8-6. Os tenistas lisboetas conquistaram o encontro de doubles, após a vitória da dupla Serra e Moura / Eduardo Ricciardi sobre A. Matos / M. Brito e Cunha ao cabo de 5 sets (6-1; 7-9; 3-6; 6-3; 6-2) e Serra e Moura derrotou A. Matos por 6-2, 6-4 e 6-1.⁵²

O *Sporting* declarou que "ganhou a equipa que evidenciou mais classe, mais técnica e mais intuição de jogo".⁵³

O *Ténis & Golf* referiu que o encontro de 1934 não teve o mesmo brilho que os anos anteriores, devido à pouca publicidade e à ausência de alguns dos melhores jogadores das duas equipas, como por exemplo Vasco Horta e Costa. Os *matches* decorreram nos dias 27 e 28 de Setembro, nos *courts* do Estoril Parque Ténis, e a equipa de Lisboa venceu a do Porto por 5-0. No primeiro encontro de singulares, António Casanovas venceu Alberto Matos por 9-7, 7-5 e 6-3.⁵⁴ No segundo jogo, Frederico Ribeiro bateu Manuel Nicolau d'Almeida por 6-3, 4-6, 6-2, 4-6 e 6-3.⁵⁵ Em pares, E. Ricciardi e António Casanovas derrotaram Alberto Matos e Manuel Nicolau d'Almeida por 6-1, 6-1, 4-6, 2-6 e 8-6 após um jogo equilibrado.⁵⁶ No quarto jogo, Frederico Ribeiro

⁵¹ "Lisboa venceu Porto por cinco vitórias a zero". *Ténis & Golf*, 5, Novembro de 1932, 5.

⁵² Fred, "PORTO-LISBOA". *Sporting*, 1026, 06/08/1933, 8.

⁵³ Fred, "PORTO-LISBOA", 8.

⁵⁴ Vaz, *O ténis em Portugal*, 91.

⁵⁵ Vaz, *O ténis em Portugal*, 91.

⁵⁶ Vaz, *O ténis em Portugal*, 92.

impôs-se a Alberto Matos por 9-7, 9-7 e 6-3.⁵⁷ Por fim, Carlos Moran, que substituiu Casanovas, foi mais forte que Manuel Nicolau d'Almeida (6-3, 6-2, 9-11, 6-3).⁵⁸

Estes jogos eram repletos de muita emoção, devido a rivalidade existente entre as duas capitais, havendo uma competição extrema pela vitória.

6. Vasco Horta e Costa

Vasco Horta e Costa era, neste período, o principal jogador do norte do País e um dos melhores tenistas portugueses.

Horta e Costa nasceu em 1906, no Porto, começando a jogar ténis no Velo Clube, sob influência do seu irmão Miguel, de Semião Pinto de Mesquita e de Fernando Beires do Vale. Em 1916, conquistou a sua primeira taça.

No ano de 1925 *O Comércio do Porto* escreveu o seguinte sobre o jogador de 19 anos, após uma vitória sobre James Adam por 4-6, 6-0 e 6-4 no campeonato do Velo Clube:

Vasco é um novo cheio de qualidades para triunfar, que demonstrou, além d'um excelente estilo de jogo, grande serenidade de espírito. Estamos convencidos que Vasco Horta e Costa, se se dedicar com zelo a este *sport* virá a figurar entre os bons *players* de Portugal.⁵⁹

As previsões deste jornal acabaram por bater certo, pois Vasco tornou-se num dos melhores jogadores da sua geração.

No ano de 1927 sagrou-se campeão do Norte de *singles* pela primeira vez, temporada em que conquistou o mesmo título em *doubles*. Repetiu a façanha em 1928, 1930 e 1933.

Conquistou por 19 vezes a Taça D. Manuel e conquistou a Taça Sporting em 10 ocasiões. Também ganhou por diversas vezes os campeonatos internos do Velo Clube em *men's singles* e *men's doubles*.

Na época de 1931 o tenista venceu o torneio de singulares do Lawn Tennis Club da Foz, clube que tinha ressurgido no ano anterior, derrotando na final F. Almeida por 6-0, 6-3 e 6-3. Nesse mesmo ano triunfou na Taça Colares, após uma vitória fácil por 6-

⁵⁷ Vaz, *O ténis em Portugal*, 92.

⁵⁸ Vaz, *O ténis em Portugal*, 92.

⁵⁹ "O Campeonato do Velo Clube do Porto". *O Comércio do Porto*, 121, 23/05/1925, 2.

0, 6-1 e 6-1 sobre Manuel Brito e Cunha, jogador que também tinha sido derrotado por Horta e Costa no Campeonato do Norte de singulares.⁶⁰

Vasco Horta e Costa realizou muitos jogos internacionais, representando a selecção nacional de ténis. Em 1933 acompanhou Rodrigo Castro Pereira e D. José da Verda, num périplo pelo Brasil, tendo regressado com um saldo positivo de nove vitórias (de que é representativo o triunfo sobre o jogador brasileiro João Gomes, por 6-3, 6-3 e 6-2) e seis derrotas. Quando foi convidado pela Federação Portuguesa de Ténis para representar a equipa nacional, Vasco respondeu: "*Sou o homem mais feliz do Universo*".⁶¹ O jogador também disputou jogos em Paris, Hamburgo, Bremen e Berlim, onde teve contacto com os melhores tenistas estrangeiros.

Foi campeão nacional de pares em 1939, fazendo dupla com Alberto Nunes de Matos, repetindo o triunfo em 1952, com José Roquette.

Só em 1947, com 41 anos, cumpriu o seu sonho de ser campeão de Portugal em singulares. Foi quatro vezes finalista da mais importante prova nacional: em 1932 perdeu frente a António Casanovas, no campeonato nacional disputado no Porto; no ano de 1933, nos courts das Laranjeiras, cedeu perante Domingos Avillez; e também foi derrotado por José Roquette.

Era considerado por muitos o melhor jogador nacional da sua geração. Em simultâneo, foi classificado pela FPLT como o melhor tenista português da 1.^a categoria em 1933. Para o cronista Samagaio, Vasco Horta e Costa era "o jogador que melhor sabe jogar, o que mais mecaniza a raquete e a bola e o que melhor sabe o que quer dentro do court".⁶²

O ténis é um desporto em que a parte mental tem muita influência no desenrolar dos *matches*. O temperamento nervoso impediu Horta e Costa de alcançar mais troféus ("Pena é que muitas vezes não possa dominar os seus nervos"⁶³). Existem diversos relatos que mostram o jogador a ceder à pressão em jogos cruciais e em momentos de superioridade, como é exemplo a derrota em casa no campeonato de Portugal de 1932.

Além de ser um excelente jogador, Vasco também exerceu funções como árbitro. Por exemplo, em 1932, ajuizou a final da Taça Início, entre Luiz Megre Bessa, do Futebol Clube do Porto e M. Teixeira Lopes, do Académico. No campeonato nacional de 1934,

⁶⁰ *O Comércio do Porto*.

⁶¹ *Ténis & Golf*, 10, 03/06/1933, 1.

⁶² Samagaio, "O Porto-Lisboa e os Campeonatos Nacionais". *Sporting*, 895, 16/07/1932, 14.

⁶³ Fred, "PORTO-LISBOA", 8.

realizado nos *courts* do Velo Clube, Horta e Costa foi arbitrar um encontro após perder a meia-final com António Casanovas por 2-6, 6-3 e 6-1.⁶⁴

Vasco Horta e Costa era indubitavelmente a figura maior do ténis do Porto e um dos maiores jogadores nacionais. Todavia, há outros tenistas com muito valor entre 1925 e 1934.

Miguel Horta e Costa, irmão de Vasco era um bom jogador de *doubles*, ganhando muitos torneios com o seu irmão. Os irmãos Bull também elevaram o ténis portuense ao mais alto nível, sobretudo quando jogavam em conjunto (conquistaram 4 vezes a Taça D. Manuel por exemplo), onde sobressaíam os serviços e o *drive* diagonal de Harry Bull e o eficiente jogo a meio *court* de Eduard Bull. Este último também era um bom jogador de singulares, vencendo por duas vezes a Taça Sporting e perdendo outras duas finais.

Os filhos de Fernando Nicolau de Almeida, Manuel e Fernando Nicolau d' Almeida Júnior, também eram excelentes praticantes da modalidade. Manuel Nicolau de Almeida, dotado de um *drive* regular e uma esquerda notável, venceu a Taça Início e o troféu John Wisden no ano de 1931, juntamente com Alberto Matos, jogador com quem fez parceria na conquista da Taça D. Manuel, em 1934.

Manuel Matos (campeão nacional de segundas categorias em 1934), Manuel Brito e Cunha (um bom jogador de pares graças ao seu jogo de rede), Luiz Megre Beça (vencedor da Taça Início em 1932) e António Ramos Pinto Calem (que tinha um jogo bastante completo e triunfou por diversas vezes no campeonato anual de *singles* do F. C. do Porto) eram outros tenistas de muita valia.

De salientar que as condições de jogo neste período eram muito diferentes das actuais. Os jogadores eram amadores, sendo poucos os que praticavam a modalidade, jogavam de calças e as raquetes eram mais pesadas. O número de torneios também era escasso.

7. Estagnação do Ténis português

No livro *O ténis em Portugal*, Fonseca Vaz afirmou: "A partir de 1934 se começa a verificar um acentuado declínio e desinteresse pelo ténis, sem que se tivessem tomado medidas imediatas para evitar o mal".⁶⁵

⁶⁴ "Aspectos e impressões dos Campeonatos Nacionais". *Ténis & Golf*, 34, Agosto de 1934, 5.

⁶⁵ Vaz, *O ténis*, 81.

Na verdade, não existiu um declínio mas sim uma estagnação da actividade tenística. A época de 1934 apenas não teve o brilhantismo dos anos anteriores ("Portugal, nesta modalidade desportiva, já teve uma época que não sendo brilhantíssima, não deixou de ser regular"⁶⁶).

O ténis portuense vinha evoluindo regularmente, mas no primeiro semestre de 1934 verificou-se um decréscimo na actividade desenvolvida pelos clubes do Porto, nomeadamente pelo Lawn Tennis da Foz e pelo Velo Clube, agremiações que tinham uma maior actividade tenística e que nesse ano "adormeceram". O abandono temporário de Vasco Horta e Costa em 1934 também pode ter tido influência no declínio da actividade tenística neste ano.

Apesar de a época não ter sido brilhante, realizaram-se nos *courts* do Velo os campeonatos nacionais, que tiveram uma organização excelente e uma extensa publicidade por parte da imprensa, devido ao grande número de inscrições, sobretudo de senhoras ("Os concorrentes a todas as provas foram em número superior a uma centena, obrigando a noventa e tal encontros."⁶⁷). A direcção do Velo Clube também foi elogiada pela organização.

Verificou-se, sobretudo, uma falta de propaganda dos principais torneios (por exemplo, no ano de 1934, encontraram-se apenas 4 notícias relacionadas com o ténis portuense no jornal *Sporting*), sendo que em 1935 a Federação Portuguesa de Lawn Tennis decidiu criar a Comissão de Iniciativa e Propaganda do Ténis, com o intuito de desenvolver a modalidade.

Conclusão

A criação da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis em 1925 foi o primeiro passo para um desenvolvimento sustentado do ténis em Portugal, porque permitiu a regularização do ténis e fez aumentar o número de competições, de associações e de clubes no país. Em simultâneo, o número de praticantes e de adeptos do ténis cresceu.

O ténis portuense também acabou por ter uma evolução positiva nesta fase, sobretudo nos finais dos anos de 1920, com o aumento do número de clubes de ténis. E a imprensa apresentou-se um veículo importante na propaganda deste desporto.

⁶⁶ "O Litoral Sul da França bateu Portugal". *Sporting*, 1137, 04/10/1934, 7.

⁶⁷ "Comentários gerais aos comentários de Portugal". *O Comércio do Porto*, 01/08/1934, 4.

O ténis no Porto desenvolveu-se bastante, contudo a qualidade do ténis praticado em Lisboa era superior, o que se reflectia nos encontros inter-cidades, dos quais o Porto apenas conseguiu duas vitórias sobre Lisboa, em 1931 e 1933.

A Taça D. Manuel e a Taça Sporting eram duas competições muito importantes para o ténis portuense, porque eram provas que se realizavam todos os anos, onde se juntavam os melhores tenistas, nas variantes de pares como de singulares, permitindo uma maior competitividade entre os jogadores. A propaganda que era feita a estes torneios permitia uma difusão maior pelas pessoas, que assistiam a estes jogos em grande número.

Durante este período cronológico era patente a supremacia de Vasco Horta e Costa, o principal jogador do Porto e um dos melhores do País. Horta e Costa era a principal figura do Norte, conseguindo vários triunfos e troféus ao longo da sua carreira.

Em 1934, existiu uma estagnação do ténis português, graças á inércia dos clubes e devido á falta de propaganda, o que originou uma tentativa de reformulação da modalidade por parte da Federação.

Fontes

Fontes hemerográficas

O Comércio do Porto. Porto, 1925-1934.

Desportos Elegantes. Lisboa, Janeiro de 1932.

Sporting. Porto, 1925-1934.

Ténis: Esgrima, Golf, Hipismo, Náutica, Tiro, etc. Lisboa, 1930.

Ténis & Golf. Lisboa, Fevereiro de 1932-1937 e 1950.

Bibliografia

Cayolla, Ricardo Rozeira; Marques, Mário Cardoso. *O Ténis*. Lisboa: Didáctica Editora, 2001.

Magalhães, João de Noronha e Távora; Oliveira, Rodrigo Ortigão de. *Lawn Tennis Club da Foz (1903-2003)*. Porto: Nova Lello, 2004.

Martins, Castro (coord.). *O Ténis: das origens até a actualidade*. Lisboa: Pluripress, 1995.

Neves, José; Domingues, Nuno (coord.). *Uma História do Desporto em Portugal*. QuidNovi, 2011.

Vaz, Manuel da Fonseca. *O ténis*. Lisboa: Direcção-Geral da Educação Permanente, 1973.

— *O ténis em Portugal*. Lisboa: União Gráfica, 1981.